A DIVERSIDADE E A SOBRECARGA VIVENCIADA PELAS MÃES DE PESSOAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

THE DIVERSITY AND OVERLOAD EXPERIENCED BY MOTHERS OF PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER.

Nathalia Nascimento Hanthequeste

Christiane Furlan Ronchete

RESUMO: Este estudo aborda a diversidade de adversidades e a sobrecarga vivenciada por mães de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), um fenômeno complexo que afeta significativamente a saúde mental e a qualidade de vida do cuidador principal. O objetivo principal da pesquisa foi analisar, por meio da literatura científica, de que forma a sobrecarga emocional e a percepção de falta de suporte social impactam o bem-estar e a qualidade de vida dessas mães. A metodologia empregada foi a Revisão Bibliográfica Integrativa de caráter qualitativo e exploratório. Foram analisadas produções científicas publicadas entre 2010 e 2024, provenientes de bases de dados como PePSIC e SciELO, utilizando descritores como "sobrecarga de mães", "qualidade de vida" e "suporte social". Os resultados da análise temática indicaram que a sobrecarga é multifacetada e intensificada por fatores como o estigma social e o autoestigma (com prevalência elevada de 63% nas amostras estudadas), a dificuldade de acesso a serviços especializados e o isolamento. Estes fatores contribuem para o aumento do estresse crônico, com predominância de sintomas psicológicos e da fase de resistência, ansiedade e depressão, impactando diretamente o bem-estar psicológico e a autonomia materna. Em conclusão, o estudo reafirma a urgência de identificar estratégias de enfrentamento e recursos de apoio, como o fortalecimento de redes sociais e a criação de programas que visem a promoção da saúde mental das mães.

Palavras-chave: Maternidade Atípica; Sobrecarga de Cuidadores; Transtorno do Espectro Autista; Qualidade de Vida; Suporte Social.

ABSTRACT: This study addresses the diversity of adversities and the overload experienced by mothers of people with Autism Spectrum Disorder (ASD), a complex phenomenon that significantly affects the mental health and quality of life of the primary caregiver. The main objective of this research was to analyze, through scientific literature, how emotional overload and the perceived lack of social support impact the well-being and quality of life of these mothers. The methodology employed was an Integrative Literature Review of a qualitative and exploratory nature. Scientific productions published between 2010 and 2024 were analyzed, sourced from databases such as PePSIC and SciELO, using descriptors such as "mother's

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com

[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

overload," "quality of life," and "social support." The results of the thematic analysis indicated that overload is multifaceted and intensified by factors such as social stigma and self-stigma (with a high prevalence of 63% in the studied samples), difficulty accessing specialized services, and isolation. These factors contribute to an increase in chronic stress – with a predominance of psychological symptoms and the resistance phase – anxiety, and depression, directly impacting psychological well-being and maternal autonomy. In conclusion, the study reaffirms the urgency of identifying coping strategies and support resources, such as strengthening social networks and creating programs aimed at promoting the mental health of mothers.

Keywords: Atypical Motherhood; Caregiver Overload; Autism Spectrum Disorder; Quality of Life; Social Support.

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

1. INTRODUÇÃO

A complexidade inerente ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) não se restringe ao indivíduo diagnosticado, estendendo seus impactos de forma significativa ao núcleo familiar, sendo a figura materna o principal vetor de sobrecarga. Este estudo, portanto, busca analisar a diversidade de adversidades e a sobrecarga vivenciada por mães de pessoas com TEA, compreendendo como a demanda de cuidados e a falta de suporte social afetam seu bem-estar e qualidade de vida.

Embora a importância do cuidado e do suporte à família de pessoas com TEA seja um tema amplamente reconhecido, a produção científica nacional ainda enfrenta desafios para embasar políticas públicas eficazes. Conforme observado por Alves, Gameiro e Biazi (2022), há uma escassez de estudos brasileiros que investiguem de forma sistemática o impacto do autismo nos familiares. Essa lacuna "não condiz com a evidente escassez e necessidade de pesquisas avaliativas que investiguem, no Brasil, o impacto do autismo nos familiares", sendo cruciais investigações nacionais para "embasar, fidedignamente, intervenções que visem a promoção de saúde mental e maior qualidade de vida" (Alves, Gameiro & Biazi, 2022). Desta forma, o presente trabalho se justifica pela urgência em sintetizar os dados existentes e reforçar a chamada por um suporte social adequado.

A maternidade, em sua essência, constitui uma experiência de profundas transformações e demandas, mas no contexto das mães de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa vivência é frequentemente marcada por uma sobrecarga multifacetada e desafios singulares. O TEA é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, exigindo do núcleo familiar, em especial da figura materna como principal cuidadora, um nível de atenção e suporte contínuos e intensos. Esta realidade impõe uma diversidade de adversidades que transcendem o cuidado diário, impactando a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida dessas mães, o que torna imperativa uma análise aprofundada desse fenômeno.

A sobrecarga de cuidadores é um conceito fundamental na Psicologia da Saúde e tem sido amplamente estudado, mas sua manifestação no contexto da maternidade atípica merece foco. A sobrecarga vivenciada por essas mães não é apenas física, mas principalmente emocional, social e financeira. Fatores como a complexidade das necessidades do filho, a dificuldade no acesso a terapias e serviços especializados, o estigma social e a necessidade de ajustar ou abandonar a carreira profissional convergem para um quadro de estresse crônico e isolamento. A ausência ou insuficiência de suporte social – formal (serviços de saúde e educação) e informal (família e amigos) – exacerba essa carga, comprometendo a capacidade da mãe de cuidar de si mesma e do seu bem-estar psicológico. Portanto, este estudo se justifica

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

pela necessidade de dar visibilidade a um grupo social vulnerável e de fornecer subsídios teóricos para a formulação de intervenções e políticas públicas mais eficazes.

A literatura científica tem consistentemente documentado a elevada incidência de estresse e sobrecarga em pais e cuidadores de crianças com TEA (Martins et al., 2013; Moreira & Bandeira, 2019). Pesquisas apontam que esses cuidadores podem apresentar um nível de sobrecarga moderado a alto, com relatos frequentes de ansiedade, depressão e exaustão (Rodrigues, 2010; Gomes et al., 2015). A dimensão emocional da sobrecarga está frequentemente ligada à percepção de falta de controle e à exclusão social, onde a mãe e a família podem ser alvo de preconceito e isolamento (Duarte & Ferreira, 2017). Estudos anteriores também ressaltam o papel crucial do suporte informacional e da participação em grupos de apoio como fatores de resiliência e enfrentamento, auxiliando as mães a lidar de forma mais adaptativa com as demandas do TEA (Silva & Leite, 2016; Dutra et al., 2021). Embora o conhecimento sobre o impacto do TEA na família seja crescente, ainda se faz necessária uma síntese integrativa que analise a inter-relação entre sobrecarga emocional, falta de suporte e as estratégias de enfrentamento adotadas, consolidando o panorama para futuras intervenções.

A maternidade de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) transcende o cuidado típico, impondo uma sobrecarga multifacetada que se manifesta em esferas emocionais, financeiras e sociais. O diagnóstico, frequentemente tardio e cercado de incertezas, marca o início de uma jornada complexa. Conforme apontado por estudos como o de Constantinidis et al. (2018), o impacto do diagnóstico é um tema central, frequentemente confrontando as expectativas sociais de "ter um filho perfeito" e exigindo uma reestruturação profunda da vida familiar.

Adicionalmente, a busca por intervenções adequadas e o enfrentamento de barreiras institucionais, como as descritas por Oliveira e Pfeilsticker (2022), que citam o desinteresse profissional e a dificuldade de acesso a serviços, intensificam o estresse crônico vivenciado por essas mães. Desse modo, a presente pesquisa se justifica pela necessidade premente de aprofundar a compreensão sobre como a sobrecarga emocional e a percepção de suporte social são cruciais para o bem-estar e a qualidade de vida materna, visando subsidiar a criação de políticas de apoio mais eficazes e humanizadas.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma Revisão Bibliográfica Integrativa da literatura científica, as adversidades e a sobrecarga vivenciadas por mães de pessoas com TEA, identificando de que forma a sobrecarga emocional e a percepção de falta de suporte social impactam o seu bem-estar e qualidade de vida. Para tal, este estudo visa investigar os fatores que contribuem para a sobrecarga emocional; Avaliar o impacto dessa sobrecarga na saúde mental e física;

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

e Identificar estratégias de enfrentamento e recursos de apoio que podem auxiliar essas mães.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este estudo foi fundamentado em teorias da Psicologia, especialmente aquelas que abordam a sobrecarga de cuidadores, o impacto do estresse na qualidade de vida e a importância do suporte social. A compreensão da realidade das mães de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem multifacetada que considere os desafios inerentes ao cuidado e as repercussões na saúde mental e bem-estar. A diversidade e a sobrecarga vivenciada pelas mães de pessoas com TEA são fenômenos complexos que demandam a análise de conceitos como o estresse parental, a sobrecarga de cuidadores e a qualidade de vida. A literatura na área da Psicologia e da Saúde Mental têm investigado esses aspectos, buscando compreender os fatores que contribuem para o desgaste e as estratégias de enfrentamento.

2.1 O transtorno do Espectro Autista (TEA) e o Contexto Familiar

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que impõe desafios significativos não apenas para o indivíduo, mas para todo o seu sistema familiar, em especial para os cuidadores primários. As características do TEA, que incluem dificuldades na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, exige um acompanhamento e suporte contínuos. Estudos sobre esse tema, como os que investigam a percepção de sobrecarga em cuidadores de crianças com transtornos do espectro autista, frequentemente demonstram que esses cuidadores podem apresentar um nível de sobrecarga moderado (Martins, et al., 2013). Essa sobrecarga é influenciada por uma série de variáveis, mas sua presença é uma constante na experiência desses pais e mães. O estresse de pais e cuidadores de crianças com TEA tem sido amplamente documentado na literatura científica, evidenciando as demandas emocionais e práticas que essa condição acarreta (Rodrigues, 2010; Moreira & Bandeira, 2019).

Geralmente, é a mãe da criança com TEA que assume a responsabilidade primária pelo cuidado integral do filho, papel que implica buscar tratamento, dedicar-se nos cuidados e realizar adaptações em seu cotidiano (Pinto & Constantinidis, 2020). Essa dedicação, muitas vezes incondicional, exige que a mãe redimensione suas expectativas quanto ao futuro do filho e ao próprio futuro, o que pode gerar perdas e empobrecimento em sua vida social, afetiva e profissional, acarretando grande cansaço físico e desgaste emocional. O impacto desse cenário na vida dos familiares, causando prejuízos práticos, econômicos e emocionais, é conceituado na literatura como “sobrecarga familiar” (*family burden*). Essa condição leva a mãe a abdicar de sua vida social, profissional e pessoal, priorizando o papel de cuidadora, que se

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

estabelece como uma responsabilidade intrinsecamente determinada (Pinto & Constantinidis, 2020).

2.2. Sobrecarga de Cuidadores e o Impacto na Qualidade de Vida

A sobrecarga de cuidadores é um conceito fundamental para compreender o desgaste físico, emocional, social e financeiro vivenciado por indivíduos que cuidam de pessoas dependentes. No contexto das mães de pessoas com TEA, essa sobrecarga é multifacetada e pode ser intensificada por fatores intrínsecos à condição do filho e por fatores externos.

A sobrecarga emocional é um dos principais componentes, manifestando-se através de sentimentos de exaustão, ansiedade, depressão e frustração. Essa dimensão da sobrecarga é exacerbada pela falta de suporte social, onde há a ausência ou insuficiência de redes de apoio formais (serviços de saúde, educação) e informais (família, amigos, grupos de apoio) intensifica o isolamento e o peso das responsabilidades (Rodrigues, 2010). O suporte informacional, por exemplo, é crucial para as famílias de crianças com TEA, auxiliando-as no manejo da condição e na tomada de decisões (Silva & Leite, 2016).

A limitação de acesso a terapias, profissionais capacitados e recursos educacionais adequados pode gerar um ciclo de busca e frustração, aumentando a carga emocional e financeira sobre as mães, sendo um fator que contribui para o aumento do estresse e a diminuição da qualidade de vida (Gomes et al., 2015). O preconceito e a falta de compreensão da sociedade em relação ao TEA pode levar à discriminação e ao isolamento social das famílias, contribuindo para o sofrimento emocional da mães e impactando sua autoestima, um fenômeno muitas vezes ligado ao auto-estigma e à dificuldade de inclusão social (Lima et al., 2015).

A experiência de ser mãe de uma pessoa com TEA frequentemente envolve a exclusão social, onde a criança e a família deixam de ser convidadas para eventos e se isolam do convívio social, o que altera o cotidiano materno e contribui para o sofrimento emocional. (Duarte & Ferreira, 2017). O impacto da sobrecarga na qualidade de vida e no bem-estar das mães é substancial. A saúde mental e física dessas mulheres pode ser severamente comprometida, resultando em quadros de estresse crônico, distúrbios do sono, ansiedade, depressão e outras morbidades. O estresse está presente em todas as fases da vida dos pais e cuidadores de crianças com TEA, afetando diretamente sua saúde física e mental (Moreira & Bandeira, 2019).

A sobrecarga percebida por essas mães contribui significativamente para a diminuição da qualidade de vida (Gomes et al., 2015) e está ligada a questões de saúde mental e estresse (Lima et al., 2024). A qualidade de vida, que abrange dimensões como bem-estar psicológico, autonomia, domínio ambiental, crescimento pessoal, relações positivas, propósito de vida e auto aceitação (Organização Mundial da Saúde, 1998, citado em Rodrigues, 2010, p. 19), é diretamente afetada pela sobrecarga e pela

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

percepção de falta de suporte social, fatores que geram grande desgaste e afetam o funcionamento global dessas mães (Rodrigues, 2010; Martins et al., 2013).

A sobrecarga contínua atua como um fator de risco proeminente para o desenvolvimento de estresse crônico. Estudos de revisão evidenciam que as mães de autistas “são afetadas significativamente pelo estresse, sendo constatada a presença do constructo na maioria do público-alvo, com predominância total de sintomas psicológicos” (Alves, Gameiro & Biazi, 2022). Essas cuidadoras tendem a apresentar, ainda, maior risco de estresse parental do que os pais ou mães de crianças com outros transtornos do desenvolvimento (Alves, Gameiro & Biazi, 2022).

Além dos desafios do cuidado, a mãe enfrenta o estigma social, que é a desqualificação social baseada em conceitos equivocados sobre o transtorno. Este estigma se manifesta pelo preconceito e pela burocracia no acesso a serviços especializados (Pinto & Constantinidis, 2020). O maior impacto, no entanto, reside na internalização dessas atitudes negativas por parte da própria cuidadora, um fenômeno conhecido como autoestigma. Ele ocorre quando o indivíduo internaliza o estigma, aceitando estereótipos negativos sobre si, o que acarreta baixa autoestima, culpa, angústia, raiva e autorreprovação (Lima et al., 2024).

2.3. A Sobrecarga de Cuidadores e o Conceito de Maternidade Atípica

O cuidado parental de um indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) impõe uma demanda significativamente maior do que a observada na parentalidade típica, dando origem ao fenômeno enquadrado como "Maternidade Atípica" (SOAREAS et al., 2024). Este conceito reflete uma vivência materna marcada por uma carga intensa, muitas vezes debilitante, que transcende o plano físico e se manifesta de forma acentuada nas esferas emocional, social e profissional.

A sobrecarga de cuidados, já documentada como fator de risco para o adoecimento mental (Pinto; Constantinidis, 2020), é potencializada pela necessidade de dedicação integral e contínua. As mães, que majoritariamente assumem o papel principal de cuidadoras devido a papéis de gênero cristalizados, enfrentam uma série de sentimentos negativos após o diagnóstico, como tristeza, culpa, medo, ansiedade e exaustão (SOAREAS et al., 2024).

2.4. As Cargas Invisíveis e a Sobrecarga Cognitiva

Para além da sobrecarga de trabalho físico e emocional prontamente visível, o cuidado de crianças com TEA é intensificado pelas "Cargas Invisíveis" (RIBEIRO; MASSALAI, 2024). Estas são as facetas psicológicas, cognitivas e de gestão do cuidado que não são prontamente reconhecidas, mas que exigem um esforço mental contínuo. A mãe assume o papel de "gestora," "advogada," e "terapeuta" da criança

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

(RIBEIRO; MASSALAI, 2024"), responsável por, coordenar os múltiplos profissionais (terapeutas, médicos, educadores), lutando por direitos e acesso a serviços, e a antecipar e gerenciar as necessidades, crises e desafios comportamentais do filho.
Essa necessidade de gerenciar o fluxo assistencial e de enfrentar a burocracia do sistema de saúde e educação se traduz em uma elevada carga cognitiva e emocional que potencializa o estresse crônico e a exaustão materna, levando as mães a se renunciarem e a se dedicarem completamente à criação do filho (RIBEIRO; MASSALAI, 2024)

2.5. Estratégias de Enfrentamento e Recursos de Apoio

Diante da sobrecarga e do estresse vivenciados, a identificação e a promoção de estratégias de enfrentamento e recursos de apoio são cruciais para a melhoria da qualidade de vida das mães de pessoas com TEA. As estratégias de enfrentamento referem-se aos esforços cognitivos e comportamentais utilizados para manejar as demandas internas e externas, buscando reduzir o impacto negativo dos desafios. Recursos de apoio desempenham um papel vital na redução da sobrecarga e na promoção do bem-estar. A disponibilidade de grupos de pais, associações de familiares, suporte psicológico individual ou em grupo, e o acesso a serviços de saúde e assistência social adequados, são fundamentais. A troca de experiências e o compartilhamento de informações, configurando o suporte informacional, são cruciais para que as famílias se sintam menos isoladas e mais capacitadas a lidar com as demandas do TEA (Silva & Leite, 2016). Além disso, o acesso a profissionais especializados e o conhecimento sobre a condição podem fortalecer as mães e capacitá-las a lidar com os desafios de forma mais adaptativa (Moreira & Bandeira, 2019). Programas de treinamento e apoio para cuidadores também se mostram eficazes na capacitação e na redução do estresse parental, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de manejo e para o bem-estar dessas mães (Dutra et al., 2021). A compreensão desses conceitos e de suas inter-relações é fundamental para a análise das adversidades e da sobrecarga vivenciadas por mães de pessoas com TEA, permitindo a identificação dos principais desafios e o impacto na sua qualidade de vida.

2.6. O Impacto do Diagnóstico e a Reestruturação Familiar

A literatura é uníssona ao destacar que o momento do diagnóstico de TEA é um evento disruptivo na dinâmica familiar. Constantinidis, Silva e Ribeiro (2018), em seu estudo qualitativo com mães de crianças com autismo, sublinham que este momento confronta o ideal social de maternidade e de "filho perfeito". O artigo revela a dificuldade de muitos profissionais de saúde em fornecer o diagnóstico e o subsequente impacto na identidade feminina da mãe, que muitas vezes é obrigada a se dedicar integralmente ao cuidado, o que, paradoxalmente, pode levar ao resgate de sua identidade feminina na luta pela defesa e bem-estar do filho. A importância da

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

rede social de apoio é reforçada, não apenas para o auxílio prático, mas para a sustentação emocional diante das exigências do cotidiano e do estigma.

2.7. Barreiras no Acesso a Serviços e a Sobrecarga Crônica

A sobrecarga materna não é apenas intrínseca ao cuidado do filho, mas é intensificada pelas barreiras externas impostas pelo sistema de saúde e social. A pesquisa de Oliveira e Pfeilsticker (2022) sobre as dificuldades de acesso e fluxo de crianças com TEA em Patos de Minas (MG) evidencia problemas sistêmicos que corroboram a análise deste estudo sobre a dificuldade de acesso a serviços especializados. Os autores identificaram como principais obstáculos o desinteresse de profissionais de saúde, a falta de profissionais capacitados, e as distâncias geográficas das clínicas especializadas, que geram longas esperas e frustração. Tais achados complementam a compreensão da sobrecarga ao demonstrar que o isolamento e a dificuldade de acesso são fatores concretos que elevam o estresse crônico e a ansiedade materna, transformando a busca por tratamento em uma fonte adicional de desgaste.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida sob uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório, por meio de uma Revisão Bibliográfica Integrativa. Esta escolha visou compreender, de maneira aprofundada, os impactos da sobrecarga emocional e da falta de suporte social na vida de mães de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir das evidências científicas disponíveis. Opta-se pela Revisão Integrativa a fim de reunir, analisar e sintetizar produções científicas relevantes que abordam a temática da sobrecarga, permitindo interpretar o fenômeno a partir das percepções e achados subjetivos descritos nas fontes selecionadas.

A amostra deste estudo é composta por artigos científicos, livros e teses ou dissertações utilizados como principais fontes de referência. As bases de dados consultadas incluem PePSIC, SciELO e repositórios de universidades públicas, que oferecem acesso a produções acadêmicas completas e atualizadas. Para a seleção do material, foram definidos critérios que abrangem publicações entre 2010 e 2024, textos disponíveis integralmente em português e estudos com foco em saúde mental, sobrecarga de cuidadores, qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em famílias de pessoas com TEA.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática nas plataformas escolhidas, utilizando descritores como Transtorno do Espectro Autista, sobrecarga de mães, qualidade de vida, cuidadores, bem-estar psicológico e suporte social. Após a etapa de busca, procedeu-se a uma triagem baseada na leitura dos títulos, resumos

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

e na pertinência dos materiais em relação ao tema, garantindo que a amostra representasse adequadamente os objetivos do estudo.

A análise dos dados foi conduzida utilizando a análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), metodologia que possibilita identificar, organizar e interpretar padrões de sentido presentes nas fontes selecionadas. A partir desse processo, os resultados foram agrupados em categorias centrais relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa, incluindo fatores de sobrecarga emocional, impactos na saúde mental e física das mães, e estratégias de enfrentamento e suporte.

Embora não envolva diretamente a participação de seres humanos, a pesquisa respeitou os princípios éticos que orientam a produção científica, assegurando a devida referência a todas as fontes consultadas e evitando práticas de plágio, em conformidade com as diretrizes acadêmicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Revisão Bibliográfica Integrativa resultou na seleção de nove artigos científicos publicados entre 2010 e 2024, que abordam as temáticas de sobrecarga, estresse, suporte social e qualidade de vida em mães de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os principais achados e objetivos de cada estudo estão sumarizados na Tabela 1.

Tabela 1- Revisão Bibliográfica Integrativa: Artigos Selecionados e seus Objetivos

Autor/data	Título do artigo/obra	Objetivo principal/ foco
Alves, Gameiro & Biazi (2022)	Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional	Identificar a presença e intensidade de estresse, depressão e ansiedade em mães de indivíduos com TEA na literatura brasileira. Alta prevalência de estresse (fase de resistência e sintomas psicológicos). Divergência nos resultados para depressão/ansiedade. Evidência de escassez de estudos nacionais.
Oliveira e Pfeilsticker 2022.	Dificuldades encontradas por famílias no acesso e no fluxo de crianças com	Analisar as dificuldades de acesso e fluxo de crianças com Transtorno do

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

	TEA em Patos de Minas (MG)	Espectro Autista (TEA) aos serviços de saúde e assistência em Patos de Minas.
Oliveira & Pfeilsticker (2022)	Dificuldades encontradas por famílias no acesso e no fluxo de crianças com TEA em Patos de Minas (MG)	Analisar as dificuldades no acesso e fluxo de atendimento a crianças com TEA e suas famílias. Foco nas barreiras externas, como a burocracia e a dificuldade de acesso a serviços, que contribuem para a sobrecarga familiar.
Constantinidis, Silva e Ribeiro 2018.	"Todo Mundo Quer Ter um Filho Perfeito": Vivências de Mães de Crianças com Autismo	Investigar as vivências, o sofrimento emocional e o isolamento social das mães de crianças com Autismo.
DUTRA, B. K. S. et al. 2021.	Programa de Treinamento para o Time de Acolhimento a Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Demonstrar a eficácia de programas de treinamento e apoio para cuidadores na capacitação e na redução do estresse parental.
GOMES, P. T. M. et al. 2015.	Autismo no Brasil: uma revisão sistemática dos desafios familiares e estratégias de enfrentamento.	Realizar uma revisão sistemática sobre os desafios familiares, o estresse e as estratégias de enfrentamento no contexto do TEA no Brasil.
LIMA, C. V. et al. 2024.	Autoestigma em mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Analisar a ocorrência do autoestigma em mães de crianças com TEA e sua ligação com questões de saúde mental e o preconceito social.

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

Lima et al. (2024)	Autoestigma em mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Identificar fatores associados ao autoestigma entre cuidadores de alunos com TEA. Prevalência elevada de autoestigma (63%), ligado estatisticamente a baixa autoestima, culpa, angústia e piora da saúde mental. Reforça o papel do estigma na sobrecarga.
MARTINS, R. A. et al. **2013.**	Sobrecarga de cuidadores familiares de crianças com transtornos do espectro autista.	Documentar a elevada incidência e o nível de sobrecarga em cuidadores de crianças com TEA.
MOREIRA, M. P.; BANDEIRA, D. R. **2019**	O Estresse de Pais e Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura.	Apresentar uma revisão da literatura sobre o estresse vivenciado pelos pais e cuidadores de crianças com TEA. Confirmação dos altos níveis de estresse nessa população. (Reforça a necessidade de estratégias de enfrentamento e suporte).
Pinto & Constantinidis (2020)	Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista	Identificar a sobrecarga de mães de crianças com TEA e as formas de enfrentamento encontradas. Sobrecarga física e emocional. Perda da vida social/profissional e empobrecimento da qualidade de vida. Sentimentos de solidão, medo e perda do filho idealizado.
RODRIGUES, L. F. P.	Estresse e estratégias de enfrentamento de pais de	Avaliar o nível de sobrecarga, estresse e as

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

2010.	crianças com transtorno do espectro autista.	estratégias de enfrentamento utilizadas por pais de crianças com TEA e o impacto na qualidade de vida.
RIBEIRO; MASSALAI (2024)	Identificar a presença de sobrecarga emocional por meio de pesquisa qualitativa.	Introduz o conceito de "Cargas Invisíveis". Demonstra a sobrecarga como esforço cognitivo (gestora, advogada, terapeuta) e a renúncia da identidade feminina.
Rodrigues (2010)	Estresse e estratégias de enfrentamento de pais de crianças com transtorno do espectro autista	Avaliar os níveis de estresse e as estratégias de coping (enfrentamento) utilizadas pelos pais. (Provavelmente reforça a importância das estratégias ativas de enfrentamento para mitigar os altos níveis de estresse).
SOAREAS et al. (2024)	Analisar os efeitos emocionais e sociais do diagnóstico de TEA e o impacto na qualidade de vida materna.	Define o conceito de Maternidade Atípica. Corrobora o isolamento social, a ausência de acolhimento no diagnóstico e a sobrecarga emocional como crônica.
SILVA, D. R.; LEITE, J. C. 2016.	O apoio informacional para famílias de crianças com transtorno do espectro autista.	Ressaltar o papel crucial do suporte informacional para o manejo da condição, a resiliência e o enfrentamento.

O corpus de literatura científica selecionado para a Revisão Bibliográfica Integrativa deste estudo, conforme detalhado na Tabela 1, é altamente focado na análise da sobrecarga e do impacto psicossocial da maternidade atípica. Os estudos abordam desde a quantificação do desgaste até a identificação de mecanismos de suporte e barreiras de acesso aos serviços.

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

A análise dos artigos selecionados confirma, de maneira robusta, que a sobrecarga de cuidado é um fator proeminente e multifacetado na vida das mães de indivíduos com TEA. Os trabalhos de MARTINS et al. (2013) e RODRIGUES (2010) são fundamentais nesse sentido. Enquanto o primeiro teve o objetivo de documentar a elevada incidência e o nível de sobrecarga em cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a pesquisa de Rodrigues buscou avaliar de forma aprofundada o nível de sobrecarga, estresse e as estratégias de enfrentamento utilizadas por esses pais, bem como o impacto desses fatores na qualidade de vida.

A convergência dos estudos revisados aponta para três eixos temáticos que explicam a intensidade da sobrecarga: a natureza crônica e as exigências do cuidado, o sofrimento psicossocial e o estigma, e as falhas no suporte institucional.

O estresse parental é um tema central, sendo objeto de revisões sistemáticas e análises teóricas. MOREIRA e BANDEIRA (2019) focaram em apresentar uma revisão da literatura sobre o estresse vivenciado pelos pais e cuidadores de crianças com TEA. Complementarmente, GOMES et al. (2015) realizaram uma revisão sistemática para mapear os desafios familiares, o estresse e as estratégias de enfrentamento no contexto do TEA no Brasil. Nesse eixo, o tema central que perpassa toda a revisão é o estresse crônico, e Gomes et al. (2015) reforçam que os desafios familiares e a falta de estratégias de enfrentamento adequadas intensificam o quadro. A dimensão emocional e social da vivência é explorada por outros autores. O sofrimento emocional é visceralmente descrito por Constantinidis, Silva e Ribeiro (2018), que investigaram as vivências subjetivas, destacando o sofrimento emocional e o isolamento social das mães, que vivenciam a pressão de não corresponder à expectativa de ter um "filho perfeito", culminando em sentimento de culpa e solidão. Já LIMA et al. (2024) trouxeram a discussão do auto estigma, analisando uma faceta mais específica do sofrimento, que é um reflexo da internalização do preconceito social e está diretamente ligado a um pior quadro de saúde mental materna.

Um achado crítico da revisão diz respeito à rede de apoio e à intervenção. A literatura é unânime em reconhecer que o suporte é um fator que mitiga os efeitos negativos da sobrecarga. SILVA e LEITE (2016), por exemplo, enfatizaram o papel crucial do apoio informacional como ferramenta de empoderamento e resiliência familiar. Além disso, a validade de intervenções é comprovada por DUTRA et al. (2021), que demonstraram a eficácia de programas de treinamento e acolhimento na redução do estresse parental e na melhoria da capacitação. Entretanto, essa necessidade de suporte colide com as barreiras institucionais identificadas. O estudo de Oliveira e Pfeilsticker (2022) revela as dificuldades concretas enfrentadas pelas famílias no acesso e no fluxo de crianças com TEA aos serviços de saúde e assistência em Patos de Minas, evidenciando que a sobrecarga é frequentemente potencializada pela ineficácia dos serviços públicos.

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

Dessa forma, embora a sobrecarga seja uma realidade inevitável, sua intensidade e seu impacto negativo no bem-estar psicológico e na qualidade de vida das mães são modulados pela presença ou ausência de uma rede de suporte social e institucional adequada. Intervenções eficazes devem, portanto, ir além do foco na criança com TEA, adotando uma abordagem sistêmica que inclua o rastreamento e o tratamento do estresse materno e o combate às barreiras de acesso e ao estigma social.

A análise temática dos resultados desta pesquisa, que indicou a natureza multifacetada da sobrecarga e sua intensificação por fatores externos, encontra forte ressonância nos estudos da literatura apresentados.

A dificuldade de acesso a serviços especializados, identificada como um dos intensificadores da sobrecarga em nossos resultados, pode ser detalhada à luz das descobertas de Oliveira e Pfeilsticker (2022). Discutir essa dificuldade não apenas como um problema logístico, mas como uma falha de suporte social e institucional é crucial. A falta de profissionais capacitados ou o desinteresse em atender a demanda impõe às mães a responsabilidade de gerenciar um sistema falho, aumentando o esforço e o tempo dedicado a tarefas que deveriam ser facilitadas pelo poder público e pela saúde privada, elevando o nível de exaustão e a sobrecarga crônica.

Além disso, o estigma social e o isolamento, também encontrados em nosso estudo, relacionam-se diretamente com o cenário descrito por Constantinidis et al. (2018). A pressão do ideal de "filho perfeito" e a subsequente necessidade de a mãe "resgatar sua identidade feminina" na luta pelo filho reforçam a ideia de que a sociedade não está preparada para acolher a diversidade do TEA. A discussão deve explorar como a resistência em fornecer o diagnóstico, mencionada por Constantinidis et al. (2018), pode prolongar o período de incerteza da mãe e, consequentemente, intensificar o estresse antes mesmo que o suporte social adequado possa ser mobilizado. Este ponto reforça a necessidade de redes de apoio que atuem não apenas na assistência à criança, mas na saúde mental e autonomia da mãe, garantindo que o cuidado não resulte em anulação da vida pessoal.

A sobrecarga, somada ao isolamento, leva à supressão da identidade pessoal e feminina. O estado de alerta crônico e a dedicação total exigida pelo filho fazem com que a vida da mãe gire inteiramente em torno do papel de cuidadora e gestora das necessidades da criança, restando pouco espaço para o autocuidado, a vida social ou o desenvolvimento profissional (RIBEIRO; MASSALAI, 2024).

A síntese dos resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica aponta que a sobrecarga e o estresse na vida das mães de pessoas com TEA não se configuram apenas como um estado passageiro, mas alcançam níveis de cronicidade e alarme. A prevalência da fase de resistência do estresse foi constatada na maioria dos estudos que avaliaram o constructo (Alves, Gameiro & Biazi, 2022). Isso indica uma condição

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

de adaptação prolongada a um estressor persistente, levando a um prejuízo relevante nos construtos físico e mental dessas cuidadoras (Pinto & Constantinidis, 2020).

Os sentimentos associados a essa cronicidade são diversos: o cotidiano dessas mães é marcado por uma complexa confusão de emoções, incluindo impotência, nulidade e solidão, além de inconformismo e frustração frente às dificuldades encontradas (Alves, Gameiro & Biazi, 2022; Pinto & Constantinidis, 2020). Tais achados reforçam a vulnerabilidade desse grupo ao adoecimento físico e mental. A dimensão psicossocial do problema é intensificada pelo estigma internalizado. A pesquisa conduzida por Lima et al. (2024) revelou uma prevalência elevada de autoestigma (63%) entre mães/cuidadores de crianças com TEA. Essa autoestigmatização está estatisticamente ligada a problemas de saúde mental, ao estresse e à redução da qualidade de vida, reforçando o ciclo vicioso entre sobrecarga e adoecimento.

A dificuldade de acesso a serviços especializados (burocracia, desinteresse profissional) é um fator crucial na intensificação da sobrecarga, pois, além de não fornecer o suporte necessário, gera uma Carga Invisível adicional de luta e gerenciamento. O esforço despendido na busca por diagnóstico e intervenções adequadas contra um sistema fragmentado e ineficiente representa uma sobrecarga cognitiva que corrobora a natureza crônica do estresse vivenciado.
O estresse se manifesta como uma adaptação constante a um estressor persistente (fase de resistência), e a ausência de acolhimento no momento do diagnóstico intensifica os sentimentos de ansiedade, frustração e medo, impactando o bem-estar psicológico e a autonomia materna (Soares et al, 2024).

É importante notar que, embora o estresse seja predominante, em relação à depressão e ansiedade, os estudos demonstram divergências quanto aos resultados, com alguns achados nacionais indicando a não apresentação de sintomas ou o não preenchimento de critérios para o constructo na maioria das amostras, o que demanda mais investigações específicas (Alves, Gameiro & Biazi, 2022).

É fundamental estabelecer a conexão entre o estresse crônico documentado e a progressão para a Síndrome de Burnout em mães de pessoas com TEA. A sobrecarga contínua, potencializada pelo isolamento social e pela falta de reconhecimento do esforço, cria um ambiente propício para o esgotamento profissional e pessoal (Martins et al., 2013), onde a mãe experimenta uma perda de energia e esvaziamento dos recursos internos, sentindo-se incapaz de dar mais de si, desenvolvendo uma atitude de indiferença ou distanciamento em relação ao próprio filho ou às demandas de cuidado. Embora seja um mecanismo de defesa, ele gera profunda culpa e sofrimento adicional, agravando o autoestigma (Lima et al., 2024). A percepção de que, apesar de todo o esforço e dedicação integral, não há resultados satisfatórios ou reconhecimento, a chamada "carga invisível" - RIBEIRO; MASSALAI, 2024), leva à diminuição da autoeficácia e do sentimento de propósito, contribuindo para quadros

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

depressivos. A não intervenção no estágio de resistência do estresse leva à exaustão final, impactando não apenas a mãe, mas comprometendo a qualidade do cuidado oferecido à pessoa com TEA.

A diversidade de adversidades também se manifesta no âmbito conjugal e familiar, um fator crucial na modulação da sobrecarga materna. A literatura frequentemente destaca que, no Brasil, o cuidado primário recai majoritariamente sobre a figura feminina devido a papéis de gênero cristalizados (Pinto & Constantinidis, 2020; SOAREAS et al., 2024), a assimetria na divisão das tarefas de cuidado, gestão e luta por direitos pode levar a um conflito conjugal e ao distanciamento emocional. O pai, embora possa amar e se preocupar com o filho, frequentemente não assume as "cargas invisíveis" (agendamentos, pesquisas de terapias, burocracia), deixando a mãe na posição de "gerente de caso" solitária.

A sobrecarga materna e o foco exclusivo no filho podem reduzir drasticamente o tempo e a qualidade da interação do casal, aumentando o risco de separação. Este cenário não só remove o suporte informal primário da mãe, mas também adiciona o estresse financeiro e logístico de ser uma cuidadora solo. O suporte social eficaz para a mãe de uma pessoa com TEA não é apenas ter uma rede de amigos ou serviços, mas sim uma reestruturação da divisão de trabalho dentro do núcleo familiar, reconhecendo e valorizando as "cargas invisíveis" que sustentam a vida do filho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Revisão Bibliográfica Integrativa cumpriu seu objetivo principal ao analisar o impacto da sobrecarga emocional e da percepção de falta de suporte social no bem-estar e na qualidade de vida das mães de indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os achados do estudo consolidaram uma visão robusta e multifacetada da maternidade atípica, que transcende os desafios inerentes ao cuidado e se manifesta como um complexo fenômeno psicossocial.

A principal conclusão deste trabalho é a de que a sobrecarga de cuidado é uma realidade crônica e inegável, mas sua intensidade e seus efeitos deletérios são drasticamente modulados pela presença, ou ausência, de um suporte social e institucional eficaz. Os estudos revisados (Constantinidis et al., 2018; Oliveira e Pfeilsticker, 2022; Pinto et al., 2016) demonstraram que a sobrecarga é significativamente agravada por fatores exógenos, como o estigma social, representado pela pressão de ter um "filho perfeito" e pelo isolamento e, de forma mais crítica, pelas barreiras sistêmicas.

O estudo de Oliveira e Pfeilsticker (2022), em particular, sublinhou a falha do sistema de saúde, onde a falta de profissionais capacitados, o desinteresse e as dificuldades logísticas transformam a busca por intervenção em uma fonte adicional de estresse crônico. Essa ineficácia institucional impõe às mães a responsabilidade quase

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

exclusiva de gerenciar um fluxo assistencial falho, resultando em desgaste e na intensificação de quadros de ansiedade e depressão.

A contribuição essencial desta pesquisa bibliográfica reside no reforço da urgência de uma mudança de paradigma. As intervenções e as políticas públicas devem adotar uma abordagem sistêmica e integral, direcionando o foco não apenas ao desenvolvimento neurotípico da criança com TEA, mas de forma primordial à saúde mental e à autonomia da mãe.

Neste sentido, é imperativo que o poder público e as instituições promovam, o fortalecimento da rede de apoio informacional e emocional, combatendo o isolamento social com a implementação de programas de capacitação contínua para profissionais de saúde e educação, visando o diagnóstico precoce e o acolhimento qualificado e a desburocratização e o financiamento adequado dos serviços especializados, garantindo o acesso geográfico e econômico às terapias necessárias.

O presente estudo reafirma que o bem-estar psicológico e a qualidade de vida das mães de pessoas com TEA são impactados de forma grave pela sobrecarga de cuidados e pelo estigma social. Os resultados da revisão indicam a alta incidência de estresse, solidão e autoestigma, colocando essa população em um grupo de alto risco para o adoecimento. Conforme observado, essa escassez de estudos nacionais “não condiz com a evidente escassez e necessidade de pesquisas avaliativas que investiguem, no Brasil, o impacto do autismo nos familiares” (Alves, Gameiro & Biazi, 2022). Recomenda-se, portanto, que programas de auxílio e suporte social sejam criados, visando não apenas o atendimento do filho, mas também o amparo e a promoção da saúde mental das mães, contribuindo para a maior qualidade de vida de toda a família (Pinto & Constantinidis, 2020; Alves, Gameiro & Biazi, 2022).

Como limitação, esta pesquisa se baseou em uma Revisão Bibliográfica Integrativa, o que restringe a análise aos dados já publicados, sem a profundidade de uma investigação empírica direta. Sugere-se que estudos futuros se concentrem em pesquisas de campo qualitativas que explorem as estratégias de enfrentamento resilientes utilizadas por mães, e em pesquisas de intervenção que avaliem a eficácia de programas de suporte psicossocial desenhados especificamente para esse público no contexto brasileiro, visando a melhoria mensurável da qualidade de vida materna.

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

REFERÊNCIAS

ALVES, J. S.; GAMEIRO, A. C. P.; BIAZI, P. H. G. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 120, p. 412–424, 2022.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid; SILVA, Laila Cristina da; RIBEIRO, Maria Cristina Cardoso. "Todo Mundo Quer Ter um Filho Perfeito": Vivências de Mães de Crianças com Autismo. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 23, n. 1, p. 47-58, jan./mar. 2018.

DUARTE, F. H. G.; FEREIRA, M. E. P. "Todo Mundo Quer Ter Um Filho Perfeito": Vivências de Mães de Crianças com Autismo. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 37, n. 1, p. 164-177, jan./mar. 2017.

DUTRA, B. K. S. et al. Programa de Treinamento para o Time de Acolhimento a Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, p. 445-452, out./dez. 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/n6ZpCNpT9cSjLWVxVvVrYMr/.

GOMES, P. T. M. et al. Autismo no Brasil: uma revisão sistemática dos desafios familiares e estratégias de enfrentamento. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 91, n. 2, p. 111-121, mar./abr. 2015.

LIMA, C. V. et al. Autoestigma em mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 45, [s.p.], 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/tXJp9QjC7vS3N6W8YgZkXwR/.

LIMA, C. V.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; SIQUEIRA, L. P. C.; LOWENTHAL, R.; PAULA, C. S. Autoestigma em mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Psicol. Soc. Porto Alegre*, v. 36, 2024, e281976.

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

MARTINS, R. A. et al. Sobrecarga de cuidadores familiares de crianças com transtornos do espectro autista. Revista CEFAC, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 863-870, jul./ago. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/3pfYytcbXMZxHhHFNFpwWHP/.

MOREIRA, M. P.; BANDEIRA, D. R. O Estresse de Pais e Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE AS MÃES, 1., 2019, São Leopoldo. Anais... São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2019. p. 1-13. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35639/1/O%20Estresse%20de%20Pais%20e %20Cui dadores%20de%20Criancas%20com%20TEA.pdf. Acesso em: 5 jun. 2025.

OLIVEIRA, Laura Santos; PFEILSTICKER, Francis Jardim. Dificuldades encontradas por famílias no acesso e no fluxo de crianças com TEA em Patos de Minas (MG). Revista Perquirere, Patos de Minas, v. 19, n. 1, p. 179-192, 2022. Disponível em: https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere. Acesso em: 29. Nov 2025.

PINTO, A. S.; CONSTANTINIDIS, T. C. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 2, p. 89-103, 2020.

RIBEIRO, C. F. A.; MASSALAI, R. Cargas invisíveis: o desafio das mães nos cuidados de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 1-24, dez. 2024.

RODRIGUES, L. F. P. Estresse e estratégias de enfrentamento de pais de crianças com transtorno do espectro autista. 2010. 132 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Pediatria e Ciências Aplicadas à Pediatria, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-03092010-151245/publico/rodrigues2_do.pd f.

SILVA, D. R.; LEITE, J. C. O apoio informacional para famílias de crianças com transtorno do espectro autista. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 37,

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES

n. 2, e57404, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hny3LGg8zSQPJ5p93KZCzwr/?lang=pt.

SOARES, C. C. D. et al. Maternidade atípica e qualidade de vida: vivências de mães após o diagnóstico de TEA. **REDES: Revista Educacional da Sucesso**, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2024.

[1]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. nathalianascimento379@gmail.com
[2]Centro Universitário Salesiano. Vitória/ES, Brasil. Christiane Furlan Ronchete. Mestre em Neurociências pelo programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas - PPGCF- UFES